

A DIMENSÃO DO AGIR MORAL NA ÉTICA DISCURSIVA DE HABERMAS

Clodomiro José Bannwart Júnior

UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

Marcos Nobre (Orientador)

Unicamp - Universidade Estadual de Campinas, Campinas - Paraná

Inscrever no contexto pluralista e secularizado das sociedades contemporâneas uma proposta ética que seja plausível do ponto de vista cognitivo, formal e universal é, sem dúvida, tarefa árdua para o empreendimento a que se propõe a ética do discurso apresentada pelo filósofo alemão Jürgen Habermas, cuja abordagem teórica já ocupa lugar reservado no pensamento ocidental contemporâneo. Várias são as dificuldades que saltam no horizonte da modernidade, colocando receios e, quando não, uma forte dose de ceticismo em tornar defensável a proposta de uma ética discursiva. Haja vista as sociedades altamente complexas em que vive o homem contemporâneo as quais parecem confirmar o triunfo do modelo de racionalidade instrumental. Esta racionalidade reduz o indivíduo a um componente isolado dentro de um sistema regido pela maestria de uma razão operacionalizada cnicamente segundo os ditames técnico-científicos, que direciona os fins em benefícios particulares e estratégicos, dominando amplamente a práxis da interação humana e transformando-a num explícito modelo de dominação. A ética do discurso, portanto, tem o propósito de oferecer uma versão defensável de reflexão capaz de se incluir no projeto da modernidade, assumindo o desafio de fundar uma ética cognitivista, formal e universalista, ausente de cosmovisões religiosas e metafísicas, ou de qualquer caráter transcendente. Importa, em específico, com base na obra "Consciência Moral e Agir Comunicativo", investigar a reconstrução que Habermas faz do sistema de regras de interação à luz do desenvolvimento da consciência moral de Kohlberg. O ponto norteador dessa reconstrução constará basicamente do desdobramento da estrutura de interação contemplada nos níveis pré-convencional, convencional e pós-convencional, conduzida por uma 'lógica de desenvolvimento'. Da reconstrução empreendida procura-se demonstrar a constituição da descentração do 'mundo da vida' mediante a análise da perspectiva de mundo com a perspectiva de falante. Pretende-se, desse modo, mostrar que a diferenciação entre mundo da vida e 'mundo' se esclarece pela descentração das perspectivas do 'falante' e do 'mundo', em cuja configuração posterior, servirão ambas as perspectivas para justificar o nível pós-convencional ou nível do discurso, no qual a ética habermasiana se alicerça. O objetivo deste trabalho é verificar se o desdobramento das complexas estruturas das perspectivas do falante e do mundo, de fato, garante as etapas do desenvolvimento da consciência moral nos respectivos três níveis - pré-convencional, convencional e pós-convencional - contemplando neste último os princípios abstratos e universais que norteiam a capacidade de o indivíduo agir e julgar moralmente.

cbannwart@pop.com.br; nobre@unicamp.br